

**MOBILIDADE  
URBANA E  
QUALIDADE DE VIDA****WALDIR SALVADOR**  
OPINIAO@HOJEMDIA.COM.BR

Desenvolver ações para solucionar os problemas de mobilidade urbana é um dos principais desafios das metrópoles brasileiras, que buscam por soluções que impactem positivamente na qualidade de vida da população. O automóvel, que antigamente era visto como a opção mais eficiente de meio de transporte, hoje se apresenta como um problema para os centros urbanos, uma vez que a frota não para de crescer no país, tendo dobrado o contingente em apenas uma década, alcançando 45,4 milhões de veículos.

Atualmente, existe um carro para cada grupo de 4,4 habitantes, sendo que há dez anos a proporção era de um para cada 7,4. Nesse contexto, a necessidade de se realizar grandes deslocamentos – devido ao processo de expansão das cidades – agregada ao incentivo de locomoção com o uso do carro, levou à paralisia temporária do trânsito das capitais e de grandes cidades brasileiras.

De acordo com o Numbeo, site internacional especializado em comparar metrópoles sob diferentes aspectos, o Brasil possui sete capitais entre as 163 cidades do mundo com o trânsito mais lento. Belo Horizonte ocupa o 19º lugar no ranking mundial, com uma média de 51,50 minutos por dia em engarrafamentos. Em nível nacional, a capital mineira aparece na segunda colocação, perdendo apenas para o Rio de Janeiro.

Se fizermos um cálculo rápido, os belo-horizontinos perdem, em média, mais de 8 horas por semana dentro do veículo, o equivalente a 16 dias por ano parados dentro do carro, tempo esse que, se economizado, traria mais qualidade de vida para a população.

## Ações desenvolvidas em âmbito internacional podem e devem servir de exemplo para que órgãos públicos e privados adaptem as iniciativas nacionais

Algumas cidades ao redor do mundo já estão implementando ações e medidas para reduzir os deslocamentos de pequenas ou longas distâncias. Um modelo de sucesso é a rede de transportes de Castres, na França, que desde 2006 implantou a gratuidade para atender os seus 85 mil habitantes.

Seis meses depois, as primeiras estatísticas confirmaram a eficácia do modelo: o número de usuários de ônibus havia crescido em 76%, atraídos pelo transporte gratuito.

Outro exemplo é a iniciativa da União Europeia (UE), que lançou o "Smart, green and integrated", um programa de desenvolvimento com investimento na ordem de 6,339 bilhões de euros para promover a inovação na mobilidade e na sustentabilidade do meio urbano até 2020.

As ações que estão sendo desenvolvidas em âmbito internacional podem e devem servir de exemplo para que órgãos públicos e privados adaptem as iniciativas em território nacional.

Recentemente, Belo Horizonte foi agraciada com o prêmio Transporte Sustentável concedido pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), em Nova York, Estados Unidos, pelos modelos bem sucedidos de mobilidade urbana, como as ciclovias e o BRT.

No entanto, esse é só o primeiro passo, pois ainda é necessário se investir mais em políticas com esse foco no Estado e todo o país, com a finalidade de aliviar o trânsito que, atualmente, está completamente caótico.